

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM COLÉGIO ESTADUAL DA BAIXADA FLUMINENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE STATE COLLEGE OF BAIXADA FLUMINENSE: EXPERIENCE REPORT UNDER THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM

Matheus Trajano* [matheus.trajano@hotmail.com]

Leonardo Pereira* [leonardopereira20.rj@gmail.com]

Kelling Cabral Souto* [kelling.souto@ifrj.edu.br]

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ - *Campus Nilópolis*)

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um projeto de intervenção pedagógica vivenciado por integrantes do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *Campus Nilópolis* em uma escola pública da Baixada Fluminense. O Programa Residência Pedagógica é de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo aperfeiçoar a formação prática de licenciandos de diferentes cursos de graduação. Por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo e com metodologia pesquisa-ação a intervenção pedagógica se deu com objetivo na orientação de alunos de ensino médio, em especial, turmas de terceiro ano, no que diz respeito às possibilidades profissionais e acadêmicas. Após observação do ambiente escolar e tomando como referenciais teóricos Costa (2007), Gil (2010), Vieira e Andrade (2018), entre outros, um conjunto de ações foram implementadas para auxiliar os alunos sobre suas possibilidades de escolhas profissionais e acadêmicas após o término do ensino médio. Tais ações se estabeleceram em forma de apresentações, discussões, reflexões, aplicação de testes vocacionais e uma feira de profissões, tudo com participação ativa dos discentes. Diante da realização deste trabalho foi possível perceber resultados significativos acerca do autoconhecimento e da compreensão das possibilidades de carreiras profissionais, além da aprovação da grande maioria dos envolvidos com relação às ações de intervenção. Muitos puderam (re)pensar suas escolhas e alguns até decidiram o caminho a trilhar na construção de suas carreiras profissionais pretendidas. Pôde-se observar que um processo de orientação profissional e acadêmica se fez e se faz necessário, especialmente no contexto socioeconômico desfavorecido, para que os alunos criem novas expectativas acerca de seus futuros, façam suas escolhas conscientes e sejam conhecedores do caminho a trilhar para o sucesso, cientes da importância da escola nesse processo.

PALAVRAS-CHAVES: Orientação profissional e acadêmica; teste vocacional; feira de profissões e escolhas futuras.

ABSTRACT

This paper reports the experience of a pedagogical intervention project experienced by members of the Pedagogical Residency Program, from the Licentiate Degree in Mathematics at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro – Campus Nilópolis in a public school in Baixada Fluminense. The Pedagogical Residency Program is an initiative of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and aims to improve the practical training of undergraduates from different undergraduate courses.

Through a qualitative research and action-research methodology, the pedagogical intervention took place with the objective of guiding high school students, especially third-year classes, with regard to professional and academic possibilities. After observing the school environment and taking Costa (2007), Gil (2010), Vieira and Andrade (2018) as theoretical references, among others, a set of actions were implemented to help students about their possibilities for professional and academic choices after the completion of high school. Such actions were established in the form of presentations, discussions, reflections, application of vocational tests and a trade fair, all with the active participation of students. In view of this work, it was possible to see significant results regarding self-knowledge and understanding of the possibilities of professional careers, in addition to the approval of the vast majority of those involved in relation to intervention actions. Many were able to (re)think their choices and some even decided the path to follow in building their intended professional careers. It was observed that a process of professional and academic guidance was made and is necessary, especially in the disadvantaged socio-economic context, for students to create new expectations about their futures, make their conscious choices and be aware of the path to take. For success, aware of the importance of the school in this process.

KEYWORDS: Professional and academic guidance; vocational test; professions fair and future choices.

INTRODUÇÃO

Quando se observa a realidade da maior parte das escolas públicas brasileiras é fácil enumerar uma série de dificuldades em diversos aspectos, sejam sociais, econômicos, políticos, de ensino e de aprendizagem. Dificuldades essas que normalmente necessitam de intervenção que atuem de forma determinante para modificar o cenário. Nessa configuração, surgem os chamados projetos de intervenção pedagógica.

De acordo com Shuvartz e Souza (2013), um projeto de intervenção pedagógica busca desenvolver atividades significativas para a escola, estabelecendo um diálogo constante com todos os envolvidos, principalmente entre professores e alunos.

De acordo com Shuvartz e Souza (2013), os projetos de intervenção pedagógica ganharam muita força nos cursos de licenciatura a partir da busca, em esfera mundial, por uma formação docente crítica e reflexiva, fazendo com que o estágio ganhasse um papel de destaque, tendo a pesquisa como um princípio teórico-metodológico fundamental. Esses autores acreditam que o processo de elaboração e aplicação de um projeto de intervenção pedagógica possibilita o trabalho em grupo, o contato com a escrita científica, a problematização da realidade escolar, a delimitação do tema, a busca de soluções dentro de limitações ou minimização do problema observado, o levantamento bibliográfico e, sobretudo, a reflexão crítica sobre a realidade que está posta.

Nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência vivenciada, no âmbito do Programa Residência Pedagógica (BRASIL, 2018) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, com a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica aplicado em uma escola de Educação Básica da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, no qual objetivou orientar os alunos acerca de suas possibilidades profissionais após o término do Ensino médio.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) possibilita o aperfeiçoamento da formação prática de licenciandos, inserindo-os em uma escola da rede pública conveniada ao programa. Com isso, visa à articulação entre teoria e prática dos cursos de licenciatura, promovendo o acompanhamento da formação inicial, assim como da formação continuada de professores da Educação Básica (BRASIL, 2018).

O PRP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) é um programa institucional que acontece desde 2018, em quatro dos seus *campi* e conta com a participação de cursos de licenciaturas nas áreas de física, química e matemática, algumas escolas públicas conveniadas (escolas campo), residentes (licenciandos), preceptores (professores de educação básica das escolas conveniadas), docentes orientadores e coordenação institucional, esses dois últimos constituídos por professores da Instituição de Ensino Superior.

A elaboração do referido projeto de intervenção representou uma atividade do PRP – *Campus Nilópolis* do curso de Licenciatura em Matemática. Sua aplicação se deu na escola conveniada Colégio Estadual Nuta Bartlet James, localizado no bairro de Olinda, no município de Nilópolis do Estado do Rio de Janeiro. O colégio apoiou o projeto desde o seu planejamento até a sua aplicação, disponibilizando informações sobre os seus arredores, perfil dos alunos e professores que lá atuavam, além da disponibilização de recursos para a intervenção, entre outras contribuições.

Durante cerca de dezoito meses um grupo de residentes do PRP – *Campus Nilópolis* do curso de Licenciatura em Matemática pôde vivenciar a realidade do Colégio Estadual Nuta Bartlet James e de seus integrantes, tendo sido possível observar algumas dificuldades vivenciadas naquele ambiente educacional, a saber: gravidez na adolescência, ausência constante as aulas, dificuldades econômicas, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, falta de professores e de recursos, entre outros. Entretanto, chamou atenção os frequentes questionamentos dos alunos acerca da importância da escola para suas vidas e os possíveis caminhos a percorrer após o término do Ensino Médio. Essa se mostrava uma questão crítica, uma vez que claramente refletiam na desmotivação e falta de perspectiva dos discentes.

Vieira e Andrade (2018) afirmam que a juventude é uma etapa onde os jovens lidam com muitas dúvidas a respeito de quais caminhos profissionais seguir, sendo importante que a escola desenvolva estratégias que visem orientar esses jovens da melhor maneira possível para que estes estabeleçam expectativas realistas e consigam atingi-las.

A observação da falta de perspectiva e motivação dos discentes no que diz respeito à importância da escola e ao seu futuro profissional mostrou a real necessidade de ações que buscassem uma modificação dessa realidade naquele ambiente educacional. Sendo assim, um projeto de intervenção pedagógica foi planejado e aplicado para informar e orientar os alunos na busca por respostas as suas dúvidas que envolvem possibilidades de escolhas profissionais.

Segundo Melo-Silva et al (2004) as investigações acerca do termo "orientação profissional" ainda são uma tarefa difícil no cenário nacional. Dessa forma, faz-se necessário, a ampliação de projetos de pesquisa e práticas educativas que orientem os estudantes e os preparem de modo que tenham sucesso em suas carreiras profissionais. Além disso, são importantes ações governamentais que favoreçam aos estudantes, a construção de um projeto de vida de forma consciente, crítica e reflexiva.

Entende-se por orientação profissional, como um procedimento que tem por objetivo, intervir na vida de uma pessoa possibilitando-a aquisições de informações e conhecimentos que a ajudarão em suas escolhas profissionais e na construção de seu projeto de vida (COSTA, 2007).

Em geral, os serviços e programas brasileiros de orientação profissional, visam a auxiliar pessoas a tomarem decisões acerca do estudo, formação e trabalho. Tradicionalmente, tais programas foram e são destinados, predominantemente, a jovens em dúvida sobre a escolha da carreira universitária (MELO-SILVA et al, 2004, p. 35).

Ao investigar sobre a orientação profissional na Educação, Costa (2007) constatou que existem crenças equivocadas de que a orientação profissional é um processo mágico capaz de responder todas as perguntas e retirar todas as dúvidas de um indivíduo a respeito de qual profissão seguir. Faz-se necessário destacar que existem aspectos que devem ser considerados quando se trabalha com orientação profissional como, por exemplo, as escolhas profissionais que podem ser feitas por pessoas de classes sociais mais favorecidas e as escolhas profissionais feitas por pessoas de classes sociais menos favorecidas. Diante deste cenário, "a orientação profissional tem contribuições importantes a dar não só como área da psicologia, mas também como ferramenta de reflexão para questões do mundo do trabalho contemporâneo" (COSTA, 2007, p. 80).

Segundo Vieira e Andrade (2018), muitos jovens se questionam sobre o que vão fazer após o término do ensino médio. Nesta etapa, a orientação profissional possui o papel de facilitar a vida dos jovens em suas escolhas, pois possibilita o desenvolvimento do conhecimento acerca das profissões com suas particularidades e do mercado de trabalho atual. Nesse cenário de tantas informações e mudanças que perpassam o mundo do trabalho, os testes vocacionais se apresentam como importantes ferramentas para auxiliar pessoas que buscam um caminho profissional para seguir.

Neste contexto, Costa (2007) entende que, embora a orientação profissional, ou mais especificamente, os testes vocacionais, tenham como objetivo ajudar os estudantes a escolherem o curso de graduação que querem ingressar, uma pessoa não precisa possuir necessariamente o ensino superior para obter o sucesso profissional. Portanto, as instituições de ensino possuem importante papel, no que diz respeito a ajudar o aluno a reconhecer os diferentes caminhos que ele pode percorrer para obter o sucesso profissional.

Fonçatti et al (2016) afirmam que imprevisibilidade e incerteza são as características que mais se fazem presentes na vida dos jovens atualmente, isso devido ao avanço tecnológico, as variações econômicas e sociais e a abrangência do mercado de trabalho. Portanto, indaga-se a seguinte questão: "Como auxiliar estes adolescentes a realizar escolhas significativas neste cenário?" (FONÇATTI et al, 2016, p.104).

Procurando responder ao questionamento, Fonçatti et al (2016) apontam que o teste vocacional por si só, não possibilita a capacidade reflexiva, a tomada de decisão e tampouco, a busca por informações pertinentes as abrangentes opções do atual mercado de trabalho. Dentro dessa perspectiva, a intervenção pedagógica se apresenta como uma estratégia capaz de fornecer informações, confrontar os resultados do teste vocacional, verificando se este atendeu de fato as expectativas do aluno e construir uma aprendizagem significativa onde o docente tenha participação ativa na construção de seu conhecimento.

Em concordância com Fonçatti et al (2016), Oliveira et al (2019) avalia que este tipo de estratégia possibilita escolhas conscientes, evitando futuras frustrações e a evasão relativa aos cursos profissionalizantes nos mais diferentes níveis de ensino.

Em harmonia com o descrito na literatura, o projeto de intervenção pedagógica aplicado no Colégio Estadual Nuta Bartlet James permitiu aos discentes:

- Refletir acerca do mercado de trabalho atual, buscando relacioná-lo com as variadas profissões existentes;
- Analisar os diferentes caminhos profissionais, investigando os requisitos necessários para formação em alguns deles;
- Desenvolver a capacidade de construir suas identidades pessoais e profissionais, escolhendo de forma consciente sua futura carreira;
- Investigar de que forma suas escolhas profissionais contribui para melhoria da sua vida social e econômica, e o papel da escola neste contexto.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, com metodologia pesquisa-ação, cujo processo de execução se deu em três etapas: apresentação, reflexão e discussão sobre planos de carreira e mercado de trabalho; aplicação e análise dos resultados de teste vocacional; e o desenvolvimento e exposição de feira de profissões que foi aberta para visitação de alunos de todo o colégio.

Neste projeto foi possível perceber resultados significativos entre os discentes acerca do autoconhecimento e aspirações pelo futuro profissional. Por meio de um conjunto de ações simples foi possível demonstrar que uma intervenção dessa natureza naquele ambiente escolar se fazia necessária, permitindo que os discentes tivessem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e suas aspirações profissionais de maneira realista e consistente, refletindo a importância da escola nesse contexto.

PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, priorizando uma avaliação subjetiva e não focando prioritariamente em dados estatísticos. Borba (2004) sugere que este tipo de pesquisa tem como prioridade, a utilização de procedimentos descritivos, admitindo interferência subjetiva, valorizando a visão do pesquisador acerca dos resultados, admitindo que estes não são considerados verdades absolutas, uma vez que valorizam a interpretação e análise do pesquisador.

Bicudo (2012) aponta que a pesquisa qualitativa é valorizada, dentre outros aspectos, pela importância que concede ao sujeito do processo, valorizando o contexto, seja esse cultural, social ou histórico em que está inserido esse sujeito.

A metodologia de pesquisa trabalhada foi à pesquisa-ação, cuja finalidade foi resolver problemas cotidianos e imediatos e melhorar práticas concretas. O propósito fundamental foi trazer informações que oriente às tomadas de decisão dos discentes.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14 apud GIL, 2019, p. 38).

A justificativa para escolha dessa metodologia está no fato da pesquisa observar as principais dificuldades no contexto escolar (fase 1), definir e aplicar um conjunto de ações de intervenção (fase 2) e avaliar os efeitos dessas (fase 3), levando em conta os diversos aspectos sociais e econômicos que envolvem o público estudado.

A fase de observação foi realizada durante meses de inserção dos residentes do PRP – *Campus Nilópolis* no contexto escolar, com a realização de pesquisa institucional, diálogos frequentes com discentes, professores e dirigentes da escola, participação ativa nas atividades escolares, entre outras vivências. Como resultado dessa etapa uma série de dificuldades foram verificadas, entretanto, a falta de perspectiva e motivação dos estudantes no que diz respeito à importância da escola e ao seu futuro profissional mostrou-se crítica e com necessidade real de ações que buscassem modificações dessa realidade naquele ambiente educacional.

Na segunda fase, um conjunto de ações foi planejado e aplicado, conforme descrição a seguir:

- Ação 1: Uma discussão, utilizando a sala de multimídia do colégio, acerca de profissões diversas, mercado de trabalho, cursos de formação e da importância da escola no futuro profissional. A ideia era informar, refletir e orientar os discentes acerca de suas escolhas profissionais, orientando-os nos caminhos a trilhar conforme suas opções, objetivando o sucesso.

- Ação 2: Aplicação e análise dos resultados de teste vocacional. Os alunos foram apresentados ao modelo de teste vocacional "Quecurso" (TESTE, 2018). Este modelo de teste foi escolhido devido a sua facilidade de acesso, compreensão das perguntas e dos resultados. Foram explicadas as vantagens e desvantagens de se utilizar testes vocacionais com base no que descreve a literatura.

- Ação 3: Realização de uma feira de profissões com participação ativa dos discentes. Eles realizaram pesquisas, confecção de cartazes e apresentações da temática profissões a todos os participantes do evento. As tarefas realizadas pelos alunos no que tange essa ação foram executadas em grupos sob a supervisão dos residentes e docentes da escola.

O público alvo direto dessa pesquisa foram duas turmas de terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Nuta Bartlet. Questionários semi-estruturados foram aplicados a esses alunos e registros escritos de suas falas foram coletados para posterior análise.

A terceira fase da pesquisa se deu pelo estudo dos resultados, das discussões, reflexões, pelas respostas das avaliações dos discentes e docentes da escola em todas as ações do processo e pelas análises dos pesquisadores com base no referencial teórico e no contexto social e econômico.

APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Algumas ações do projeto de intervenção, como a feira de profissões, atingiram toda a escola, entretanto, o público-alvo direto dessa pesquisa foram 53 alunos concluintes do ensino médio e distribuídos em duas turmas do colégio.

A primeira ação buscou estabelecer ainda maior contato com os alunos para orientá-los em suas escolhas profissionais, trazer informações e realizar discussões e reflexões da importância da escola. Um questionário foi aplicado e apresentações que destacavam diferentes cenários do ambiente profissional e acadêmico foram realizadas.

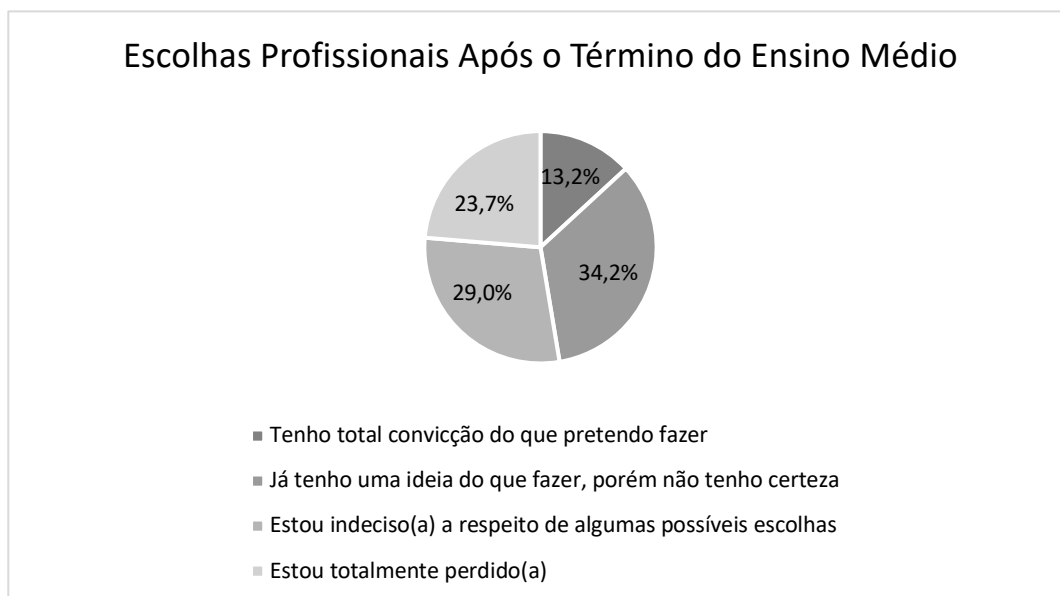
Embora alguns alunos mostrassem convicção do que fazer após o ensino médio, não sabiam quais caminhos trilhar para alcançar seus objetivos. Esse fato fica claro na resposta abaixo:

"Quero ser policial e sei que tenho que fazer um concurso público, mas não tenho nem noção do que cai na prova e quais matérias têm que estudar."

Além disso, foi possível notar que alguns estudantes não apresentavam interesse específico em nenhuma profissão, porém desejavam conseguir qualquer emprego que lhes possibilitassem ter recursos para realização de objetivos pessoais. A seguir, encontra-se a resposta de um aluno que descreve essa situação e mostra com clareza a influência de sua realidade social e econômica em suas aspirações:

"Eu vou procurar um emprego. Preciso trabalhar para ajudar meus pais."

Durante a primeira ação, os alunos foram questionados a respeito de suas escolhas profissionais através do questionário. Como resposta, apenas 13,2% dos alunos sabiam que caminho profissional seguir e diziam estar convictos de suas escolhas. Enquanto 86,8% dos alunos mostraram algum nível de incerteza nesse processo, 23,7% afirmaram estar totalmente perdidos e sem perspectivas futuras. Esses dados podem ser verificados no gráfico 1 apresentado a seguir.

Gráfico 1-Escolhas profissionais após o término do Ensino Médio

Fonte: Elaborado pelos autores

Na primeira etapa, por meio de explicações, foi possível informar e discutir questões relacionadas a profissões, ao mercado de trabalho atual, destacando temas como oferta e demanda, trabalho formal, informal e autônomo, direitos e deveres que fazem parte do cotidiano do trabalhador, entre outros tópicos. Discutiram-se, ainda, caminhos dos quais os estudantes poderiam seguir ao concluir o ensino médio. Três deles (ingresso no ensino superior, na carreira pública e na carreira militar) foram tratados posteriormente com mais detalhes em função do grande interesse por parte dos discentes.

No que tange o ingresso ao ensino superior destacou-se o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e formas de se prepararem para ele. Também foram discutidos os vestibulares tradicionais das universidades públicas que não fazem uso do ENEM e vestibulares próprios que existem em algumas instituições privadas. Nesse contexto uma aluna comentou:

"Quero passar na faculdade de medicina, mas acho que com o que a escola ensina, não é o suficiente para passar. Acho que vou ter que entrar em um preparatório para conseguir."

Os estudantes entenderam os caminhos para ingressar no Ensino Superior como algo tangível a sua realidade. Porém, também perceberam que o acesso a uma instituição de Ensino Superior não seria uma tarefa tão fácil de ser realizada. Dependeria de muita dedicação aos estudos e que a escola faz parte deste caminho, reconhecendo a importância da instituição escolar no seu futuro. Entretanto, alguns consideravam insuficiente o ofertado pela escola e ao mesmo tempo reconheceram (em autoavaliação) que precisam mudar suas atitudes e comportamentos pessoais de forma que suas metas e suas atividades diárias estivessem alinhadas com a escola e estudos. Nesse sentido, um dos alunos expressou a seguinte opinião:

"Não acho que a escola prepara a gente para a faculdade e a gente sente que alguns professores não ligam muito para a gente. Mas assim, também sabemos que muitas vezes a gente não faz a nossa parte e atrapalhamos os professores de darem as aulas."

Os principais concursos militares abordados com os alunos foram os concursos para oficiais e sargentos da Aeronáutica, Marinha e Exército e os concursos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Formas

de ingresso na carreira militar, disciplinas cobradas nos concursos, remuneração e níveis de dificuldade em cada um destes foram alguns dos tópicos discutidos.

Os concursos militares despertaram o interesse de um grande número de alunos. O principal atrativo foi à exigência de apenas o ensino médio em grande parte dos editais. Plano de carreira, remuneração e estabilidade financeira também chamaram atenção. A seguir, são destacados alguns comentários dos alunos acerca desses concursos.

"Hoje em dia, a melhor coisa que tem é saber que você sempre vai ter o seu salário e que nunca vai ser mandado embora."

"Meu sonho sempre foi ser do exército, por causa da moral que tem e do dinheiro garantido todo mês."

Após os concursos militares foram discutidos outros concursos públicos que costumam oferecer expressivo quantitativo de vagas e remunerações atrativas. Além disso, foram destacadas as dificuldades encontradas por quem almeja ingressar em uma dessas carreiras, bem como os procedimentos a serem adotados para alcançar tais objetivos. Embora alguns alunos tenham declarado que gostariam da remuneração e estabilidade oferecida por esses concursos, também reclamaram de algumas dificuldades oferecidas por estes quando refletem a realidade social e econômica que enfrentam. A seguir encontram-se alguns comentários acerca desses concursos.

"Seria legal passar num concurso para um banco, mas eu odeio matemática e ainda tem aquelas matérias específicas. É muito difícil!"

"Eu queria passar em um concurso desses, mas acho que quando sair da escola vai ser difícil ter tanto tempo pra estudar porque vou ter que trabalhar."

Discussões envolvendo outras possibilidades, como: cursos técnicos, trabalhos autônomos, trabalhos informais, também foram abordados. Neste processo novos comentários surgiram.

"Eu já faço um técnico de enfermagem. Acho legal fazer esse técnico porque depois eu vou tentar fazer medicina e o curso técnico já me dá alguma experiência com a área de saúde."

"Eu já ajudo o meu tio na loja dele. Quando eu sair do colégio, vou ficar trabalhando com ele. No momento é isso que eu quero. Talvez um dia eu tenha minha própria loja."

Após as apresentações acerca dos diferentes caminhos profissionais que poderiam ser seguidos, foi solicitado aos alunos que refletissem e respondessem o quanto consideraram importante essa primeira ação. As respostas dos alunos estão descritas no gráfico abaixo.

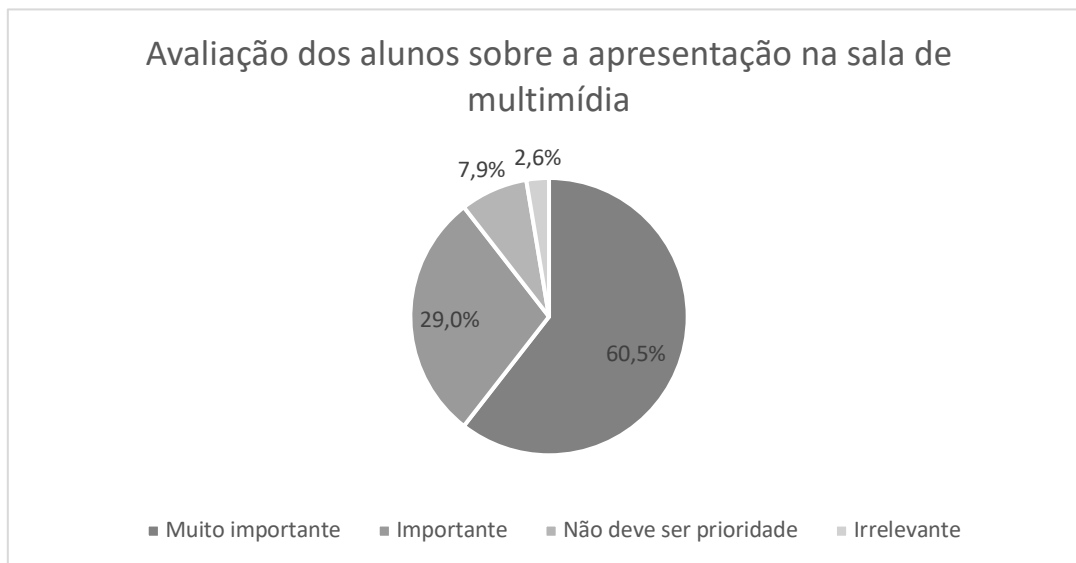
Quase 90% dos alunos consideraram essa ação muito importante ou importante, enquanto quase 3% consideraram irrelevantes, justificando que já haviam decidido qual caminho percorrer. A seguir, encontram-se algumas das justificativas dos alunos para suas respostas.

"Foi legal porque eu quero passar em um concurso militar, mas não sabia que tinha que estudar tanto assim e nem tudo isso. Sei que dá dinheiro e tem estabilidade."

"As explicações foram importantes porque a escola muitas vezes não fala das profissões. Às vezes a gente não sabe nem o que precisa fazer para conseguir o emprego que a gente quer."

"Eu já sei o que eu quero, então, para mim não serviu muito, mas para quem está perdido, talvez tenha ajudado."

Gráfico 1-Avaliação dos alunos da ação 1.



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao avaliar as respostas dos alunos foi possível verificar que grande parte deles reconheceu a importância das apresentações e discussões realizadas a respeito das profissões, do papel da escola e do esforço pessoal com os estudos. Foi possível notar uma carência por parte dos alunos quanto a discussões dessa temática na escola. Segundo eles, embora se fale muito da importância da escola na formação pessoal e profissional dos alunos, situações em que essas falas possam ser validadas não são exploradas nas salas de aula.

Foi dado início a ação 2 que consistiu na aplicação de um modelo de teste vocacional, o "QueCurso" (TESTE, 2018). Os resultados dos testes foram processados e analisados junto aos alunos que tiveram a oportunidade de refletir sobre os mesmos. O gráfico 3 descreve a impressão dos alunos quanto aos resultados do teste vocacional.

Observe-se que 21,1% dos discentes consideraram o resultado compatível com o que pensavam. Já 42,1% afirmaram ter direcionado sobre o assunto, enquanto os demais consideraram incompatível com seus pensamentos ou não contribuiu para suas escolhas. Abaixo, encontram-se alguns comentários dos alunos relativos às suas avaliações a respeito do teste vocacional.

"Pra quem estava totalmente perdido como eu, o teste pelo menos me ajudou a ver algumas opções que se encaixam com as coisas que eu gosto. Mas o ruim é que ainda tem muitas escolhas diferentes e não sei qual é a melhor."

"Eu gosto de medicina e o teste apontou esse curso e alguns outros que tem relação com a saúde. Então deu mais ou menos o que eu achei que daria."

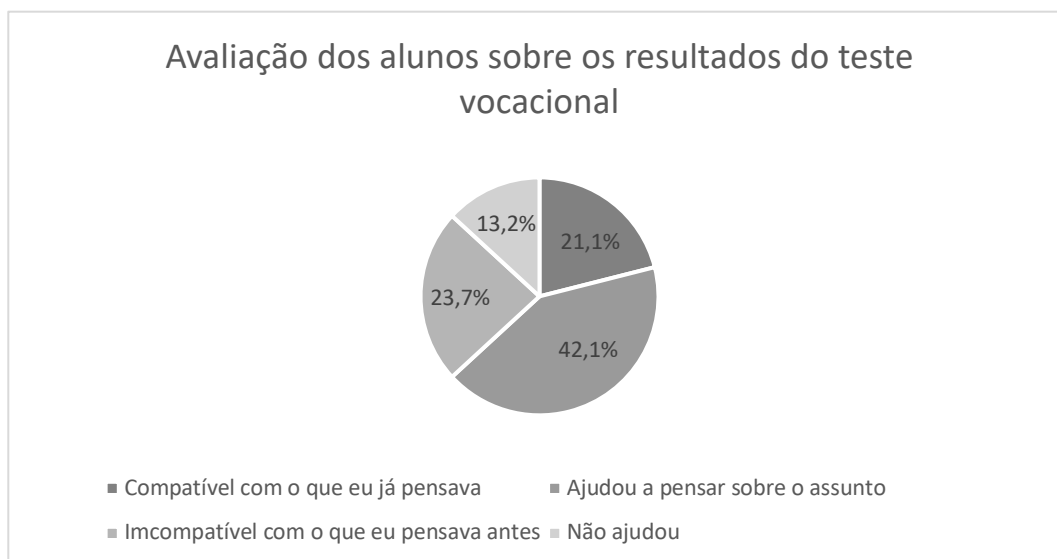
"Eu achava que o teste daria profissões das áreas humanas e o resultado deu mais das áreas exatas. Eu odeio Matemática e Física."

"O teste dá muitas opções diferentes. Então eu continuo sem saber o que fazer."

O gráfico 3 mostra que o teste vocacional dividiu a opinião dos alunos. Para uma parte deles, os resultados foram positivos, pois forneceram opções profissionais antes não

consideradas ou confirmou as já refletidas. Para outra parte dos estudantes, o resultado do teste não agradou devido ao grande número de possibilidades que apresentou, bem como pelas incompatibilidades com as aptidões naturais dos participantes.

Gráfico 2 - Avaliação dos alunos da ação 2.



Fonte: Elaborado pelos autores

Diante deste cenário, buscou-se esclarecer aos alunos que testes vocacionais não são determinantes. Apenas buscam oferecer algumas opções baseadas em algoritmos que procuram estabelecer as habilidades de cada indivíduo. Também foi explicado, conforme o referencial teórico de Sparta et al (2006), que esses testes não levam em conta a capacidade do ser humano de se adaptar a novas situações. Devido a isso, mesmo que um teste vocacional não indique determinado caminho profissional, uma pessoa pode alcançar o sucesso e ser feliz neste caminho devido a sua capacidade de adaptação.

A terceira ação do projeto de intervenção, a feira de profissões, contou com participação ativa dos alunos que, divididos em grupos de três a seis integrantes, escolheram profissões para pesquisar, produzir cartazes, expor e apresentar a todos os participantes do evento (foto 1). Essas atividades foram orientadas pelos residentes e professores da escola.

Foto 1. Apresentação dos grupos no dia da feira de profissões



Fonte: Elaborado pelos autores

Um roteiro foi fornecido aos alunos para guiar suas tarefas. Constavam nesse roteiro os seguintes itens a serem explorados: (1) profissão escolhida; (2) remuneração média; (3) carreira; (4) formas de ingresso; (5) formas de preparação e capacitação; (6) rotina da profissão; (7) área de conhecimento; (8) como a escola nos prepara para atingir o sucesso nesse sentido. Ademais, também, foi sugerido que eles refletissem e apresentassem uma resposta a seguinte questão: "De que forma a Matemática pode contribuir no desempenho da profissão almejada? "

O quadro seguinte indica as profissões pesquisadas e apresentadas pelos alunos na feira de profissões.

Quadro 1-Grupos de alunos por profissão

Profissões	Grupos
Música	Grupo 1
Astronomia	Grupo 2
Marketing	Grupo 3
Jornalismo	Grupo 4
Enfermagem	Grupo 5
Odontologia	Grupo 6
Educação Física	Grupo 7
Informática	Grupo 8
Economia	Grupo 9

Fonte: Elaborado pelos autores

A maior parte dos grupos utilizou cartazes com imagens e textos em suas apresentações. Quando deixavam de comentar a respeito de um dos itens solicitados no roteiro, eram questionados e respondiam prontamente, demonstrando domínio da profissão pesquisada. Observou-se que, eventualmente, dentre os integrantes de alguns grupos, existiam aqueles que não se viam exercendo a profissão da qual estavam apresentando seus trabalhos, mas que assim mesmo demonstraram empenho e desejo de troca com seus pares. Desses alunos, surgiram os seguintes comentários:

"Eu gosto de música, mas não me vejo ganhando dinheiro com isso. Talvez eu aprenda mais música como um hobby e não como profissão."

"Eu acho muito maneiro a profissão de astrônomo, mas acho ciência muito difícil e também não gosto de Matemática. Mesmo assim foi legal pesquisar como o astrônomo trabalha."

Ao serem provocados sobre o papel da escola na construção de saberes que possibilitam o exercício de uma profissão, notou-se que grande parte dos alunos não conseguiu relacionar os requisitos necessários para exercer determinada atividade profissional com os saberes teóricos e práticos adquiridos em salas de aula. Quando os questionamentos foram especificamente sobre a contribuição da Matemática, os resultados foram parecidos, ou seja, os alunos não conseguiram traçar uma relação desta com a profissão apresentada. Os comentários dos alunos listados abaixo descrevem essa situação.

"Eu sei que a escola é importante porque tem matérias que a gente estuda aqui que a gente vai precisar pra fazer jornalismo, como História e Geografia, mas eu não sei como que eu usaria essas matérias na prática."

"A matemática está em tudo, então deve ter alguma relação com a música, talvez nos ritmos."

"Pra mim, a escola serve mais pra conseguir passar na faculdade, mas, na prática mesmo, eu não sei pra que serve."

Enquanto alguns poucos grupos não conseguiram realizar uma pesquisa aprofundada, outros grupos foram além do roteiro mínimo fornecido. As alunas integrantes do grupo 5 (grupo de enfermagem) apresentaram a história da profissão, levaram instrumentos típicos e estavam vestidas a caráter, conforme pode ser visualizado na foto 2 abaixo.

Foto 2. Grupo de Enfermagem com instrumentos e vestimentas típicas da profissão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma das integrantes do grupo 5 afirmou já ter feito o curso técnico em enfermagem e estava fazendo estágio em um hospital. Com essa vivência a aluna conseguia visualizar com maior facilidade a importância que os conhecimentos adquiridos na escola tinham em sua vida profissional. Além disso, ela afirmou estar feliz de compartilhar os seus conhecimentos com as amigas do grupo que também tinham interesse na área de enfermagem. Os seguintes comentários surgiram deste grupo:

"Eu já fiz técnico em enfermagem, então isso ajudou bastante a fazer o trabalho, mas também foi bom porque ajudei minhas amigas que também querem fazer enfermagem."

"Eu sempre achei legal a área de enfermagem e como ela já fez, me ajudou a conhecer mais sobre a profissão."

"A escola tem várias matérias que ajudam na vida de uma enfermeira. Por exemplo, biologia tem áreas que estudam a fisiologia e a vulnerabilidade a doenças. Também precisa da Matemática pra usar regra de três e porcentagem pra calcular dosagens de remédios. Muita coisa que se aprende no colégio pode ser útil na enfermagem."

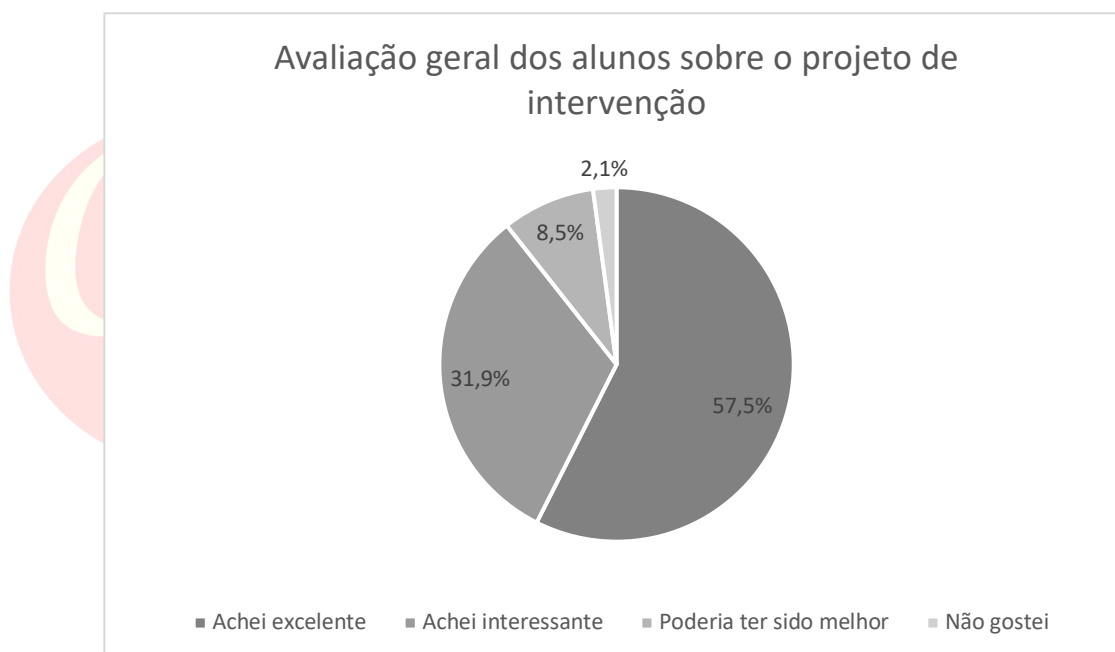
Outro grupo de destaque foi o grupo 6 (odontologia). Para realizar a pesquisa, os integrantes do grupo marcaram uma consulta com uma dentista e a entrevistaram utilizando o roteiro de pesquisa solicitado e gravações em vídeo. A apresentação do grupo contou com as gravações realizadas por eles. Os seguintes comentários surgiram deste grupo:

"Essa entrevista foi boa porque a gente não buscou informações na internet que pode ter um monte de coisas erradas. A gente foi direto na fonte e isso fez o trabalho ficar mais confiável."

"Com essa entrevista, a gente percebeu que a escola tem o papel de ensinar para os alunos sobre a importância da higiene bucal."

Ao final da exposição, os alunos foram solicitados a avaliarem de forma geral, todas as etapas do projeto, considerando a importância deste para suas vidas. Dos 47 alunos que participaram dessa avaliação, 27 (57,5%) acharam que o projeto foi excelente para suas vidas, 15 (31,9%) acharam que foi interessante, 4 (8,5%) afirmaram que poderia ter sido melhor e 1 (2,1%) aluno afirmou que não gostou. O gráfico 4 apresenta os resultados.

Gráfico 3-Avaliação dos alunos ao projeto de intervenção



Fonte: Elaborado pelos autores

Com base na análise do gráfico 4 é possível perceber que um número considerável de participantes avaliou positivamente o projeto. O principal motivo apontado por eles foi o fato de sair da rotina de sala de aula e explorar atividades em que os próprios buscaram o conhecimento. Conhecimento esse, de acordo com eles, de grande utilidade em suas vidas.

Vale destacar que ao longo da ação 3 os discentes tiveram a oportunidade de atuar ativamente no processo de aprendizagem, sendo apenas mediados por residentes e docentes da escola, colocando a "mão na massa", em um conceito de aprender fazendo. Esse aspecto metodológico trouxe grande motivação aos alunos. Abaixo algumas justificativas das avaliações.

"Eu adorei realizar a pesquisa. Fizemos em cima da hora, mas foi legal pesquisar sobre as atividades realizadas pelo jornalista e também saber como

fazemos pra nos tornar jornalistas. Foi bem mais legal do que ficar sentada em sala de aula."

"O projeto foi importante porque a gente sempre pensa no que fazer no futuro, mas sempre ficamos com preguiça de pesquisar sobre o assunto. Então, serviu como motivação pra gente fazer uma coisa que mais cedo ou mais tarde vai ter que fazer de qualquer jeito."

"Esse trabalho foi bom porque me ajudou a perceber que existem bastantes opções e mesmo que eu não seja astrônomo, foi legal conhecer o trabalho do astrônomo e também de outras profissões porque na realidade a gente nunca sabe o que vai acontecer no futuro."

O único aluno que afirmou não ter gostado das atividades, justificou insatisfação com o resultado do teste vocacional, afirmou que não gostou de apresentar trabalho com seu grupo e nem sobre a profissão escolhida por eles. Esse aluno fez o seguinte comentário:

"O grupo que eu fiquei eu quase não tinha contato com eles e também não gosto de jornalismo e outras profissões que saíram no meu teste vocacional."

A grande maioria da comunidade escolar ficou muito satisfeita com a intervenção realizada pelo grupo de residentes do Programa Residência Pedagógica do IFRJ – *Campus Nilópolis* e a escola pensa em tornar essa prática comum naquele ambiente.

No que diz respeito aos residentes essa experiência foi enriquecedora e se apresentou como uma oportunidade de pôr em prática muito do que havia sido aprendido nas aulas de Licenciatura em Matemática no IFRJ – *Campus Nilópolis*, principalmente nas disciplinas de cunho pedagógico e nas reuniões rotineiras do PRP. Além disso, foram proporcionados momentos de reflexão sobre a realidade encontrada e possíveis metodologias de trabalho.

Diante das avaliações realizadas junto aos alunos foi possível refletir sobre a real necessidade de informar aos jovens quanto às possibilidades profissionais e permitir a eles uma reflexão da importância da escola em seu futuro. Essa orientação parece se tornar ainda mais necessária quando se trata de uma escola inserida em um contexto socioeconômico pouco favorecido, como o caso estudado, onde os alunos demonstraram falta de perspectiva e interesse profissional/acadêmico e onde essa conjuntura interfere diretamente em suas escolhas e aspirações. Acredita-se que com mais orientação a esse público é possível um melhor direcionamento e uma possibilidade de modificar a realidade em que vivem.

As avaliações e reflexões possibilitaram pensar em novas ideias que podem ser desenvolvidas pela escola ou em projetos futuros, aperfeiçoando a intervenção realizada, como convidar profissionais de diversas áreas para apresentar a realidade de suas atividades.

O projeto possibilitou aos estudantes adquirirem conhecimento de maneira ativa. Mostrou que quando motivados, são capazes de fazer uso da criatividade, enriquecer temas e explorar novas situações. Este cenário possibilita reflexões sobre a prática educativa e o papel da escola em orientar o estudante na vida profissional, em caminhos acadêmicos e em suas ações como cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período de experiência vivenciada pelos residentes do PRP no Colégio Estadual Nuta Bartlet James foi observado uma enorme falta de perspectiva e motivação dos discentes no que diz respeito à importância da escola em seus futuros, seja em suas escolhas profissionais e acadêmicas, seja em suas atitudes como cidadãos, o que acarretou a necessidade de ações que buscassem uma modificação dessa realidade naquele ambiente educacional. Observou-se, ainda, que questões socioeconômicas intervinham diretamente nas

aspirações profissionais dos alunos, bem como a desinformação. Tais questões somavam-se as dúvidas quanto às escolhas profissionais inerentes da idade dos participantes. Sendo assim, um projeto de intervenção pedagógica foi planejado e aplicado para informar e orientar os alunos na busca por respostas as suas dúvidas no que envolviam possibilidades acadêmicas e profissionais.

Por meio de uma pesquisa qualitativa e com metodologia de pesquisa-ação, um conjunto de ações foi planejado de forma a intervir na realidade escolar. As três ações macro realizadas pelo projeto conta com uma roda de conversa na sala multimídia da escola acerca de profissões diversas, mercado de trabalho, cursos de formação e a importância da escola no futuro profissional; a aplicação de um teste vocacional; e a realização de uma feira de profissões com participação ativa dos discentes e mediação de residentes e docentes da escola.

Durante todas as etapas de intervenção questionários semiestruturados foram aplicados aos participantes, bem como registros escritos de suas falas e imagens foram coletados em todas as etapas. Ao final do processo de intervenção, essa pesquisa realiza a análise dos resultados com base no referencial teórico e no contexto socioeconômico vivenciado.

A participação ativa dos alunos ao longo projeto, o apoio dos dirigentes e docentes da escola, a forma com que o corpo estudantil do colégio se portou diante das apresentações dos alunos do terceiro ano são alguns fatores que revelam a avaliação positiva do trabalho realizado. A maioria dos alunos demonstrou grande interesse nas informações apresentadas, assumiu papel diligente no processo de aprendizagem e se dedicou na realização de suas pesquisas e apresentações. Diante do que foi observado nas discussões e reflexões, no envolvimento com as tarefas e nos comentários dos participantes, acredita-se que o desenvolvimento das etapas propostas trouxe efeito importante na vida escolar dos alunos.

Quanto aos testes vocacionais, Vieira e Andrade (2018) afirmam que se apresentam como importantes ferramentas para auxiliar pessoas que buscam um caminho profissional para seguir, principalmente diante de um contexto de tantas informações e mudanças que perpassam o mundo do trabalho, além das muitas indecisões e dúvidas que rodeiam a fase da adolescência, como afirma Oliveira et al. (2019). Com base nessas perspectivas decidiu-se discutir diferentes opções presentes no mercado de trabalho atual, além de aplicar o teste vocacional em consonância com a Feira de Profissões para que os jovens tivessem, mesmo em um pequeno período de tempo, uma orientação profissional capaz de auxiliá-los na reta final do ensino médio e que deixasse um legado nas práticas pedagógicas do colégio.

Diante da realização deste trabalho foi possível perceber resultados significativos acerca do autoconhecimento. Muitos puderam reafirmar, (re)pensar e até mesmo decidir suas escolhas profissionais e acadêmicas. Foi possível, ainda, constatar a importância de intervenções como esta para informar, motivar e procurar modificar a realidade socioeconômica de muitos estudantes. Apesar do reconhecimento de que não foi possível impactar da mesma forma todos os participantes, mas acredita-se que isso abre espaço para aperfeiçoamentos e novas discussões.

O desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, também, impactou positivamente os residentes que puderam pôr em prática os ensinamentos do curso de licenciatura e vivenciar a rotina de uma escola estadual e a aplicação de uma pesquisa científica. Ademais, a experiência colaborou para (re)pensar em práticas metodológicas e pedagógicas, em questões de cunho social e na relação professor-aluno. Tudo isso foi possível graças à oportunidade proporcionada pelo PRP.

Diante deste cenário, constata-se que um processo de orientação mais abrangente se faz necessário para que os alunos criem novas expectativas acerca de seus futuros e desenvolvam o seu conhecimento a respeito de diferentes escolhas profissionais e acadêmicas que podem ser feitas e que a escola tem um papel fundamental no que diz respeito à orientação pessoal e profissional do seu corpo estudantil.

AGRADECIMENTOS

Registra-se o agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento e pelas bolsas do Programa Residência Pedagógica e ao Colégio Estadual Nuta Bartlet James pela parceria ao programa e pela receptividade aos residentes. Registra-se também o agradecimento ao professor preceptor Júlio Martins e a residente Danielle Dias por suas contribuições durante todas as etapas do projeto.

REFERÊNCIAS

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa**. R. B. E. C. T., v. 5, nº. 2, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Bicudo/publication/270700726_A_pesquisa_em_educacao_matematica_a_prevalencia_da_abordagem_qualitativa/links/58206f2e08ae12715afbba81/A-pesquisa-em-educacao-matematica-a-prevalencia-da-abordagem-qualitativa.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.
- BORBA, Marcelo C. **A Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Publicado em CD nos Anais da 27ª reunião anual da Anped, Caxambu, MG, 2004. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/borba/borba-minicurso_a-pesquisa-qualitativa-em-em.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.
- BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018: Institui o Programa de Residência Pedagógica**. SEI/CAPES - 0627352 - Portaria GAB, 2018. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. Acesso em: 09 fev. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1999
- COSTA, Janaina Moutinho. Orientação Profissional: um outro olhar. **PSICOL-USP**, São Paulo, v. 18, nº 4, 2007, pp.79-87. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41938>. Acesso em: 09 jan. 2020.
- CRUZ, Elza Aparecida Da. PROFISSÕES: Tantas e quais escolher? **Caderno de Gestão e Empreendedorismo**, v.1, n.2. 2013, p.42-59. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/cge/article/view/12623>. Acesso em: 11 jan. 2019
- FONÇATTI, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 17, núm. 1. 2016, p. 103-113. Associação Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203049524011.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.5, nº 2, 2004, pp. 31-52. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902004000200005. Acesso em: 08 jan. 2020.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Raquel Alves De et al. **Feira das Profissões como Importante Ferramenta na Escolha Profissional: relato de experiência**. VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores. 2019. Disponível

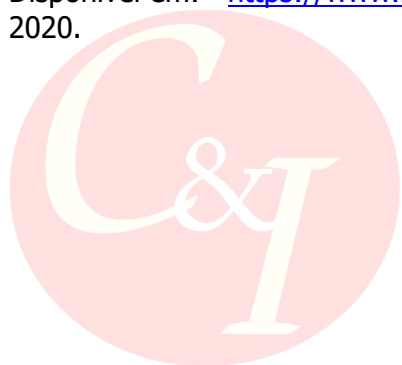
em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf. Acesso em: 11 jan. 2019.

VIEIRA, Alcemir de Jesus; ANDRADE, Francisco Alcicley Vasconcelos. Teste Vocacional: Construindo um caminho para o universo acadêmico. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/06/caminho-univereso-academico.html>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Quecurso. TESTE vocacional gratuito: completo, fácil e feito pra você. 2018. Disponível em: https://app.quecurso.com.br/testevocacional/?code=5BXHJBLC&utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=share-app&wantToRegister=true. Acesso em: 11 jan. 2019.

SHUVARTZ, Marilda; SOUZA, Leandro Nunes de. Os Projetos de Intervenção Pedagógica no Estágio Supervisionado: limites e possibilidades. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0585-1.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.

SPARTA, Mônica; BADAGI, MarúciaPatta, TEIXEIRA, Marco Antônio P. Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 7, n2, 2006, pp.19-32. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016895004.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.



Revista
Ciências & Ideias